

# Aves de rapina raras no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil

ISSN 1981-8874



Maurício Neves Godoi<sup>1</sup>, José Carlos Morante Filho<sup>2</sup>,  
Claudnice Faxina<sup>3</sup>, Érica de Souza Modena<sup>1</sup>,  
Maria Antonietta Castro Pivatto<sup>4</sup>, Daniel De Granville  
Manço<sup>4</sup>, Ricardo Bocchese<sup>5</sup>, Rodrigo Teribele<sup>1</sup>, Augusto  
Lisboa Martins Rosa<sup>6</sup> & Vanessa Katherinne Stavis<sup>7</sup>

O Estado de Mato Grosso do Sul ocupa uma área de aproximadamente 358.000 km<sup>2</sup> naturalmente dominados por quatro domínios fitogeográficos: Pantanal na sua porção oeste, Cerrado ao norte e leste, Mata Atlântica no sul e sudeste (IBGE 2011) e pequena porção de Chaco no sudoeste, na depressão dos rios Paraguai e Apa (Straube *et al.* 2006b). Em função da presença de diferentes domínios fitogeográficos e da alta heterogeneidade de habitats, o Estado apresenta uma elevada riqueza de aves, composta por cerca de 580 espécies (Tubelis & Tomas 2003, Agostinho *et al.* 2004, Nunes *et al.* 2005, Pivatto *et al.* 2006, Silva *et al.* 2006, Straube *et al.* 2006a, 2006b, Pivatto *et al.* 2008), o que equivale a aproximadamente 31% das espécies conhecidas no Brasil (CBRO 2011). Entretanto, com exceção da região pantaneira, o Mato Grosso do Sul apresenta uma grande lacuna para o conhecimento ornitológico na região Neotropical (Pivatto *et al.* 2006), o que fica evidenciado em artigos recentemente publicados sobre novas ocorrências de espécies de aves para esta região do Brasil (Zucca *et al.* 2007, Faxina *et al.* 2010, Godoi *et al.* 2011, 2012).

O desenvolvimento econômico do estado de Mato Grosso do Sul acelerou-se a partir das décadas de 1960 e 1970, principalmente em função da construção de hidroelétricas e expansão da pecuária, das monoculturas de soja, milho e florestas plantadas (*Pinus* e *Eucalyptus*). Consequentemente, a perda e fragmentação dos habitats naturais no estado foram intensificadas na planície pantaneira e no seu entorno, e principalmente na Bacia do Alto Rio Paraná (Harris *et al.* 2006, Sano *et al.* 2010).

A perda e fragmentação de habitats naturais são apontadas como as principais causas do declínio populacional e extinção local de muitas espécies de aves (Willis 1979, Bierregaard *et al.* 1992). Muitas aves de rapina são particularmente susceptíveis a essas perturbações, pois possuem grande porte, são muito especializadas no uso do ambiente e necessitam de grandes territórios com alta disponibilidade de presas e habitats adequados (Thiollay 1989, Sieving & Karr 1997). Além disso, muitas destas espécies apresentam baixa densidade populacional e baixo sucesso reprodutivo, o que as tornam ainda mais susceptíveis à redução populacional e extinções locais, inclusive devido a outros fatores de impacto ambiental, como caça, queimadas, envenenamento por pesticidas e atropelamentos (Sick 1997, BirdLife International 2012).

O conhecimento da distribuição das espécies é fundamental para a sua conservação, sendo também muito importante para a realização de estudos mais detalhados em biogeografia e ecologia (Piacentini *et al.* 2006). Desta forma, dados pontuais sobre a ocorrência das espécies, principalmente daquelas raras e ameaçadas, e especialmente em regiões pouco estudadas, são fundamentais para o conhecimento e conservação da biodiversidade nestas regiões.

Neste artigo apresentamos registros de ocorrência de 16 espécies de aves de rapina raras e/ou ameaçadas para o estado de Mato Grosso do Sul. O objetivo do estudo é contribuir com o conhecimento sobre a distribuição destas espécies no Estado e no centro-oeste do Brasil. Os registros foram obtidos ocasionalmente em estudos de campo realizados pelos autores entre os anos de 2005-2012. Registros fotográficos e gravações de vocalização de algumas espécies foram depositados no website WikiAves ([www.wikiaves.com.br](http://www.wikiaves.com.br)) como forma de comprovação dos registros obtidos.

## Resultados

Gavião-miúdo, *Accipiter striatus* (Vieillot, 1808)

O gavião-miúdo apresenta uma distribuição muito ampla e descontínua, ocorrendo da América do Norte à Argentina, incluindo o leste, sul e centro do Brasil, onde ocupa uma grande variedade de habitats florestais (Sick 1997, BirdLife International 2012). No Mato Grosso do Sul, a espécie já foi registrada no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (Gimenes *et al.* 2007), planície pantaneira (Tubelis & Tomas 2003) e Serra da Bodoquena (Straube & Urben-Filho 2006). Recentemente, em maio de 2010, M. N. G. observou um indivíduo solitário na mata ciliar do rio Correntes (17°32'02"S; 54°26'20"W), município de Sonora. A ave foi observada em uma tentativa de predação sobre um indivíduo de bentevizinho-de-asa-ferrugínea (*Myiozetetes cayanensis*) que estava empoleirado em um galho a 2m de altura na margem do rio. O indivíduo atacado caiu na água e o gavião fugiu para dentro da mata após a tentativa mal sucedida de predação.

Sauveiro-do-norte, *Ictinia mississippiensis* (Wilson, 1811)

O sauveiro-do-norte apresenta ampla distribuição geográfica ocorrendo desde o Canadá e EUA até a Argentina, no sul da América do Sul (BirdLife International 2012). A espécie é um visitante setentrional (CBRO 2011) que chega a América do Sul periodicamente após deixar o inverno da América do Norte, porém suas rotas migratórias no Brasil ainda são pouco conhecidas (Olmos *et al.* 2006). No Mato Grosso do Sul, o sauveiro-do-norte havia sido registrado apenas na planície pantaneira (Vasconcelos

et al. 2008; Nunes et al. 2009). Em junho de 2009, M. N. G. observou um bando com ao menos 20 indivíduos em área rural no município de Angélica (22°06'44"S; 53°53'44"W), na bacia do Paraná, demonstrando a ocorrência da espécie em regiões mais a leste do estado. Adicionalmente, em setembro de 2011, M. A. C. P. registrou um grande bando com mais de 200 indivíduos em área rural do município de Bonito (21°08'49"S; 56°28'94"W).



Figura 1. Águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*) registrada em pastagem no município de Água Clara, MS (Foto: Ricardo Bocchese).

Águia-cinzenta, *Urubitinga coronata* (Vieillot, 1817)

A águia-cinzenta ocorre da Argentina à Bolívia e no Brasil extra-amazônico, habitando regiões campestres do Brasil central e Pantanal (Sick 1997, BirdLife International 2012). Essa espécie está ameaçada de extinção no Brasil (Silveira & Straube 2008) e em âmbito global (BirdLife International 2012). No Mato Grosso do Sul, a águia-cinzenta só havia sido registrada até o momento na planície pantaneira (Tubelis & Tomas 2003, Straube & Urben-Filho 2006, Chiaravalloti et al. 2009) e no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, no extremo leste do estado, próximo ao rio Paraná (Gimenes et al. 2007). Em 2005, M. A. C. P. registrou a espécie em área de pastagem na fazenda Remanso (20°46'28"S; 56°43'06"W), Serra da Bodoquena. Em julho de 2008, E. S. M. registrou uma águia-cinzenta nas margens do rio Correntes (17°32'11"S; 54°26'58"W), localizado no município de Sonora. Em outubro de 2010, J. C. M. F. observou e gravou a vocalização de um indivíduo jovem em pastagem abandonada e cerrado em regeneração no município de Chapadão do Sul (18°59'07"S; 52°21'20"W) (Morante Filho 2010). M. N. G. registrou a espécie em dezembro de 2011 em pastagem na Fazenda Novo Horizonte (23°03'11"S; 54°52'31"W), no município de Amambaí (Godoi 2011a). Em maio de 2012, A. L. M. R. observou e fotografou uma águia-cinzenta adulta em pastagem (19°58'32"S; 55°01'44"W) a cerca de 4 km das RPPN's Gavião-de-Penacho e Vale do Bugio, localizadas no município de Corguinho, na Serra de Maracaju. Em maio de 2012, R. B. registrou e fotografou duas águias-cinzentas (Figura 1) em uma pastagem a 30 km do município de Água Clara (20°36'14"S; 52°34'49"W).

Águia-chilena, *Geranoaetus melanoleucus* (Vieillot, 1819)

A águia-chilena ocorre do Chile a Venezuela, e no sul, sudeste, centro e nordeste do Brasil, habitando regiões campestres, especialmente em áreas montanhosas (Sick 1997, BirdLife International 2012). No Mato Grosso do Sul, até então a espécie só



Figura 2. Águia-chilena (*Geranoaetus melanoleucus*) registrada no município de Bonito, MS (Foto: Daniel De Granville Manço).

havia sido registrada na planície pantaneira (Tubelis & Tomas 2003, Straube et al. 2006a, Melo & Teribe 2008). Em setembro de 2005, M. A. C. P. registrou a espécie em mata secundária na fazenda Harmonia (21°12'50"S; 56°46'02"W), e em dezembro de 2005 na fazenda Rancho Branco (20°40'12"S; 56°45'37"W), ambas as localidades na Serra da Bodoquena. Em dezembro de 2006, M. N. G. observou duas águias-chilenas sobrevoando campos de altitude (cerca de 1000 m de altitude) e escarpas rochosas do Maciço do Urucum (19°12'41"S; 57°33'49"W), no município de Corumbá, borda oeste do Pantanal. Por fim, em junho de 2010, entre os municípios de Bonito e Jardim (21°10'42"S; 56°26'56"W), M. A. C. P. e D. G. M. observaram e fotografaram uma águia-chilena (Figura 2) comendo uma carcaça de tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) junto a urubus-comuns (*Coragyps atratus*), urubus-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*) e carcarás (*Caracara plancus*).

Gavião-pedrês, *Buteo nitidus* (Latham, 1790)

O gavião-pedrês ocorre da Costa Rica à Argentina, e no norte, leste e centro do Brasil, ocupando diferentes habitats florestais e abertos (Millsap et al. 2011). No Mato Grosso do Sul, a espécie já foi registrada na planície pantaneira (Tubelis & Tomas 2003), Serra da Bodoquena (Pivatto et al. 2006, Straube & Urben-Filho 2006), no Chaco brasileiro (Straube et al. 2006b) e baixo rio Quitéria, região de Cerrado no município de Paranaíba (Silva et al. 2006). Em setembro de 2011, um indivíduo de gavião-pedrês foi avistado por M. N. G. em uma área contínua de mata estacional sub-montana no Maciço do Urucum (19°12'48"S; 57°36'36"W), município de Corumbá. Em maio de 2012, um registro adicional do gavião-pedrês foi obtido por R. T. em uma pastagem próxima a cerrado *sensu stricto* na RPPN Gavião-de-Penacho (19°55'52"S; 55°04'14"W), município de Corguinho, Serra de Maracaju.

Gavião-de-cauda-curta, *Buteo brachyurus* Vieillot, 1816

Ocorre do México à Argentina e em todo o território brasileiro (Sick 1997, BirdLife International 2012). No Mato Grosso do Sul, a espécie já foi registrada no Pantanal (Straube et al. 2006a). Em abril de 2007, E. S. M. registrou um gavião-de-cauda-curta em Área de Preservação Permanente (APP) do Córrego Caraguatá (21°42'45"S; 52°25'40"W), no município de Bataguassú, Bacia do Alto Rio Paraná. Em setembro de 2008, M. A. C. P. registrou

a espécie em borda de cerradão na fazenda Jatiúca (20°32'13"S; 55°50'40"W), município de Aquidauana. Em janeiro de 2011, J. C. M. F. e M. N. G. visualizaram um indivíduo sobrevoando uma área brejosa (21°33'59"S; 54°15'24"W) envolta por mata ciliar no município de Nova Alvorada do Sul. Em março e setembro de 2012, M. A. C. P. registrou a espécie na fazenda Boqueirão (21°05'00"S; 56°44'00"W) e fazenda Remanso (20°46'28"S; 56°43'06"W), ambas na Serra da Bodoquena.

#### Gavião-de-rabo-barrado, *Buteo albonotatus* Kaup, 1847

Ocorre dos EUA ao Paraguai e com distribuição disjunta em todo o Brasil, habitando preferencialmente áreas abertas (Sick 1997, BirdLife International 2012). No Mato Grosso do Sul, o gavião-de-rabo-barrado já foi registrado na planície pantaneira (Tubelis & Tomas 2003) e na Serra da Bodoquena (Pivatto *et al.* 2006, Straube & Urben-Filho 2006). Neste estudo são apresentados dois registros desta espécie na Bacia do Alto Rio Paraná, no leste do estado. O primeiro foi obtido em maio de 2006 por C. F., que avistou a espécie no interior do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (22°54'47"S; 53°39'28"W). O segundo registro foi obtido em fevereiro de 2007 por E. S. M., que avistou a espécie em pastagem próxima a mata ciliar do córrego Pindó (23°07'48"S; 54°13'11"W), no município de Naviraí. Os demais registros da espécie foram obtidos na Bacia do Alto Rio Paraguai. Em setembro de 2008, M. A. C. P. registrou a espécie em cerradão e cerrado *sensu stricto* na fazenda Correntes (20°31'23"S; 55°24'13"W), município de Aquidauana. A mesma autora registrou a espécie em setembro de 2011 na fazenda Boca da Onça (20°44'22"S; 56°44'03"W), em setembro de 2012 na fazenda Remanso (20°46'28"S; 56°43'06"W) e em dezembro de 2012 na fazenda Rancho Branco (20°40'12"; 56°45'37"W), todas localizadas na Serra da Bodoquena.



Figura 3. Indivíduo jovem de gavião-real (*Harpia harpyja*) registrado no município de Bodoquena, MS (Foto: Daniel De Granville Manço).

#### Gavião-real, *Harpia harpyja* (Linnaeus, 1758)

O gavião-real ou harpia é uma espécie rara e esparsamente distribuída desde o México, na América Central, até o nordeste da Argentina, na América do Sul, tendo sido extinta localmente em muitas áreas dentro de sua distribuição original (Sick 1997, BirdLife International 2012). A espécie é classificada como quase ameaçada de extinção em nível global (BirdLife International 2012) e apesar de sua raridade no Brasil, não consta na lista brasileira de aves ameaçadas de extinção (Silveira & Straube 2008).

No estado de Mato Grosso do Sul, o gavião-real só havia sido encontrado na região da Serra da Bodoquena, em florestas nos municípios de Bonito e Bodoquena (Pereira & Salzo 2006; Pivatto *et al.* 2006). Após estes registros, em dezembro de 2009 um gavião-real foi visto sobrevoando a fazenda Boca da Onça Ecotour (20°44'22"S; 56°44'03"W), também localizada na Serra da Bodoquena (M. A. C. P. com. pess.) (Figura 3). Nesta mesma área, em maio de 2012, um indivíduo adulto foi visto e fotografado comendo um filhote de carneiro (*Ovis aries*) em mata estacional aluvial próxima ao rio Salobra. Registros adicionais da espécie foram obtidos por V. K. S. em quatro oportunidades entre abril e maio de 2010 na fazenda Estância Crioula (20°31'25"S; 55°31'66"W), localizada na Serra de Maracaju, município de Dois Irmãos do Buriti, sendo estes os primeiros registros do gavião-real no estado fora da Serra da Bodoquena.

#### Gavião-pato, *Spizaetus melanoleucus* (Vieillot, 1816)

O gavião-pato ocorre do México a Argentina e de forma disjunta em todo o Brasil, habitando matas e campos adjacentes próximos a rios (Sick 1997, BirdLife International 2012). No Mato Grosso do Sul, a espécie já foi registrada na Serra da Bodoquena (Pivatto *et al.* 2006, Straube & Urben-Filho 2006) e no Pantanal (Tubelis & Tomas 2003). Em setembro de 2005, M. A. C. P. registrou a espécie sobrevoando pastagens na fazenda Remanso, no Parque Nacional da Serra da Bodoquena (20°46'28"S; 56°43'06"W). Em abril de 2006, a mesma autora registrou novamente o gavião-pato no Recanto Ecológico Rio da Prata (21°27'54"S; 56°26'27"W) e em agosto de 2007 na RPPN Buraco das Araras (21°29'37"S; 56°25'08"W), ambas localizadas no município de Jardim. Registros adicionais foram obtidos em setembro de 2011 por M. A. C. P. na fazenda Boca da Onça (20°44'22"S; 56°44'03"W), município de Bodoquena, e por M. N. G. em janeiro de 2012 na Estância Mimosa Ecoturismo (20°58'57"S; 56°30'58"W), município de Bonito. Finalmente, em julho de 2012, C. F. registrou a espécie em uma área com fragmentos de mata estacional com cerca de 3000 há (22°31'5"S; 53°49'24"W) no município de Novo Horizonte do Sul, sendo este o primeiro registro da espécie na região sul-mato-grossense da Bacia do Alto Rio Paraná.



Figura 4. Gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) com filhote registrado na RPPN Vale do Bugio, município de Corguinho, Serra de Maracaju, MS (Foto: Daniel De Granville Manço).

#### Gavião-de-penacho, *Spizaetus ornatus* (Daudin, 1800)

Espécie florestal que ocorre do México à Argentina e em todo o Brasil, tornando-se cada vez mais raro na natureza (Sick 1997,

BirdLife International 2012). No Mato Grosso do Sul, o gavião-de-penacho já foi registrado nas nascentes do rio Sucuriú, no município de Costa Rica, nordeste do estado (Silva *et al.* 2006), no Pantanal (Tubelis & Tomas 2003) e no Chaco (Straube *et al.* 2006b). Em janeiro de 2006 a espécie foi registrada e fotografada por D. G. M. na RPPN Vale do Bugio (19°55'51"S; 55°04'29"W), localizada no município de Corguinho, Serra de Maracaju (Figura 4). Em outubro de 2011, J. C. M. F. observou um indivíduo adulto pousado em uma árvore a 3 m de altura, próximo a um fragmento de mata estacional semidecidual e área brejosa no município de Nova Alvorada do Sul, na Bacia do Alto Rio Paraná (21°33'59"S; 54°15'24"W). Em janeiro, março e abril de 2012, M. N. G. observou indivíduos solitários voando e vocalizando em correntes térmicas sobre as morrarias de matas estacionais e cerrado *sensu stricto* presentes na Estância Mimosa Ecoturismo (20°58'57"S; 56°30'58"W), no município de Bonito (Godoi 2012a).



Figura 5. Gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*) registrado no município de Sidrolândia, MS (Foto: Daniel De Granville Manço).

Gavião-pega-macaco, *Spizaetus tyrannus* (Wied, 1820)

O gavião-pega-macaco ocorre em florestas desde o México à Argentina e em todo o Brasil (Sick 1997, BirdLife International 2012). No estado de Mato Grosso do Sul, a espécie só havia sido registrada na região do Chaco, na depressão do rio Paraguai no município de Porto Murtinho (Straube *et al.* 2006b). Assim, neste estudo apresentamos registros adicionais desta espécie aparentemente muito rara no Mato Grosso do Sul. Em abril de 2011, M. A. C. P. e D. G. M. avistaram e fotografaram um gavião-pega-macaco na rodovia BR 060, próximo ao município de Sidrolândia (20°57'15"S; 55°03'30"W) (Figura 5). Um registro adicional da espécie foi obtido na fazenda Boca da Onça Ecotour (20°44'22"S; 56°44'03"W), município de Bodoquena, em janeiro de 2011 (M. A. C. P. com. pess.).

Falcão-caburé, *Micrastur ruficollis* (Vieillot, 1817)

Espécie florestal que ocorre do México à Argentina e em todo o Brasil (Sick 1997, BirdLife International 2012). No Mato Grosso do Sul, o falcão-caburé já foi registrado na

Serra da Bodoquena (Pivatto *et al.* 2006, Straube & Urben-Filho 2006), no Pantanal (Tubelis & Tomas 2003) e no Chaco (Straube *et al.* 2006b). Em junho e setembro de 2006, M. A. C. P. registrou a espécie em matas estacionais presentes no Recanto Ecológico Rio da Prata (21°27'54"S; 56°26'27"W), município de Jardim. A mesma autora registrou o falcão-caburé em setembro de 2008 na RPPN Cara da Onça, margem direita do rio Salobra (20°44'23"S; 56°44'13"W). Em fevereiro de 2011, J. C. M. F. registrou um indivíduo pousado a 4 m de altura na borda de um fragmento de cerrado (17°32'29"S; 54°26'07"W), nas proximidades da PCH Santa Gabriela, município de Sonora. A espécie também foi registrada em outubro de 2011, quando M. N. G. gravou a vocalização de um indivíduo que se encontrava no interior de uma área extensa de mata estacional semidecidual na Estância Mimosa Ecoturismo (20°58'57"S; 56°30'58"W), município de Bonito (Godoi 2011b). O indivíduo estava pousado e vocalizando, enquanto era atacado por um bando de gralhas-picaça (*Cyanocorax chrysops*).

Falcão-relógio, *Micrastur semitorquatus* (Vieillot, 1817)

Essa espécie ocorre em diferentes habitats florestais do México à Argentina e em todo o Brasil, sendo de difícil visualização devido a seus hábitos comportamentais esquivos (Sick 1997, BirdLife International 2012). No Mato Grosso do Sul, o falcão-relógio já foi registrado no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (Gimenes *et al.* 2007), no Pantanal (Tubelis & Tomas 2003) e na Serra da Bodoquena (Pivatto *et al.* 2006, Straube & Urben-Filho 2006). Em março de 2006, um indivíduo foi avistado por C. F. no interior de uma mata estacional semidecidual (23°01'39"S; 54°45'22"W) no entorno do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema. Em fevereiro e maio de 2009 e abril de 2010, um indivíduo foi visto por M. N. G. sobrevoando pequenos fragmentos de mata estacional e cerrado no município de Vicentina (22°29'54"S; 54°23'24"W). Em agosto de 2009, M. A. C. P. registrou a espécie em mata estacional submontana na RPPN Xodó do Vô Ruy, município de Jardim (21°50'30"S; 56°01'48"W). Em fevereiro de 2010, J. C. M. F. visualizou e gravou a vocalização do falcão-relógio em fragmento de cerrado na Reserva Cisalpina (21°15'03"S; 51°54'44"W), município de Brasilândia. Em fevereiro de 2011, M. N. G. registrou auditivamente um indivíduo em mata estacional decidual de morro no Maciço do Urucum (19°07'05"S; 57°38'20"W), município de Corumbá. Em fevereiro de 2011, J. C. M. F. observou a espécie em um fragmento de cerrado no município de Costa Rica (18°25'11"S; 53°10'39"W). Por fim, em fevereiro de 2012, M. N. G. gravou a vocalização de dois indivíduos em mata estacional semidecidual na Estância Mimosa Ecoturismo (20°58'57"S; 56°30'58"W), município de Bonito.

Murucutu, *Pulsatrix perspicillata* (Latham, 1790)

Espécie predominantemente florestal que se distribui do México a Argentina e em todo o Brasil (Sick 1997, BirdLife International 2012). No Mato Grosso do Sul, o murucutu já foi registrado no Pantanal (Tubelis & Tomas 2003) e na Serra da Bodoquena (Pivatto *et al.* 2006). M. A. C. P.



Figura 6. Murucutu (*Pulsatrix perspicillata*) registrada em mata estacional no município de Bonito, MS (Foto: Mauricio Neves Godoi).

registrou esta espécie em várias ocasiões a partir de 2007 na RPPN Buraco das Araras (21°29'37"S; 56°25'08"W), inclusive com registros de nidificação nas encostas da dolina. Em agosto e setembro de 2009, a mesma autora a registrou em matas estacionais submontanas na RPPN Xodó do Vô Ruy, região da Serra da Bodoquena (21°50'30"S; 56°01'48"W), e RPPN Vale do Bugio (19°55'51"S; 55°04'29"W), na Serra de Maracaju. Em setembro e dezembro de 2011, M. A. C. P. registrou a espécie nidificando nos paredões calcários presentes no Boca da Onça Ecotour (20°44'22"S; 56°44'03"W), município de Bodoquena. Em setembro de 2011, M. N. G. registrou dois indivíduos vocalizando durante a noite na sede da Estância Mimosa Ecoturismo (20°58'57"S; 56°30'58"W), município de Bonito. Na mesma área em abril de 2012, M. N. G. visualizou e fotografou um indivíduo adulto (Figura 6) em uma mata estacional semidecidual sendo atacado por bandos de gralhas-picaça (*Cyanocorax chrysops*) e gralhas-do-pantanal (*Cyanocorax cyanomelas*) (Godoi 2012b).



Figura 7. Coruja-preta (*Strix huhula*) registrada em mata estacional no município de Chapadão do Sul, MS (Foto: Mauricio Neves Godoi).

Coruja-preta, *Strix huhula* Daudin, 1800

Espécie florestal que ocorre da Venezuela à Argentina. No Brasil a coruja-preta ocorre na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica (Sick 1997, BirdLife International 2012), porém com distribuição geográfica irregular (Stotz *et al.* 1996). No Mato Grosso do Sul, a espécie só era conhecida até então para o Refúgio Ecológico Caiman, na planície pantaneira (Melo 2006, Straube & Urben-Filho 2006). Em outubro de 2007, M. A. C. P. a registrou seguidamente na RPPN Buraco das Araras (21°29'37"S; 56°25'08"W), município de Jardim. Em janeiro de 2011, M. N. G. observou e fotografou uma coruja-preta (Figura 7) em uma árvore a 5 m de altura em fragmento de mata estacional semidecidual (18°50'35"S; 52°54'30"W), localizado no município de Chapadão do Sul (Godoi 2011c).

Mocho-dos-banhados, *Asio flammeus* (Pontoppidan, 1763)

Apresenta ampla distribuição em quase todo o globo. No Brasil ocorre nas regiões central e sul, em paisagens campestres associadas com banhados (Sick 1997, BirdLife International 2012). No Mato Grosso do Sul, a espécie só foi oficialmente registrada no Parque Nacional das Emas (Hass 2003), que se estende em uma parte do estado no município de Costa Rica. Em fevereiro de 2011, J. C. M. F. visualizou um indivíduo a 15 m de altura, sobrevoando um fragmento de cerrado *sensu stricto* no município de Costa Rica. O indivíduo foi fotografado para documentação e o registro foi depositado no website WikiAves (Morante Filho 2011). Segundo M. A. C. P., esta espécie foi avistada algumas vezes em plantações de arroz na fazenda San Francisco (20°05'10"S; 56°36'75"W), localizada na planície pantaneira próxima ao município de Miranda.

### Considerações finais

Os dados apresentados neste estudo demonstram a carência de informações básicas sobre a distribuição geográfica das aves de rapina no estado de Mato Grosso do Sul, e a necessidade de informações mais detalhadas sobre a distribuição regional destas espécies. No Estado ocorrem 52 espécies de aves de rapina, sendo 30 espécies de águias e gaviões (Pandionidae e Accipitridae), 11 espécies de falcões (Falconidae) e 11 espécies de corujas (Tytonidae e Strigidae) (Tubelis & Tomas 2003, Agostinho *et al.* 2004, Nunes *et al.* 2005, Pivatto *et al.* 2006, Silva *et al.* 2006, Straube *et al.* 2006a, b, Pivatto *et al.* 2008). Destas, apenas uma espécie é considerada ameaçada de extinção em nível nacional (Silveira & Straube 2008) e global (BirdLife International 2012), a águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*). Entretanto, muitas outras espécies presentes no estado, como a harpia (*Harpia harpyja*), gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*), gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*), gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*) e águia-chilena (*Geranoaetus melanoleucus*), parecem ser muito raras regionalmente, devendo constar em uma futura lista de espécies ameaçadas do Estado, assim como constam em outras listas estaduais de espécies ameaçadas no Brasil (Straube *et al.* 2004, Fundação Biodiversitas 2006, Marques *et al.* 2009, Silveira *et al.* 2009).

Ressaltamos a importância da conservação de grandes áreas de vegetação nativa ainda presentes no Estado para a preservação regional das aves de rapina, uma vez que a maioria das espécies necessita de grandes territórios e alta densidade de presas para manutenção de suas populações (Thiollay 1989, Sieving & Karr 1997). No Mato Grosso do Sul ainda existem grandes extensões de florestas, campos e cerrados na Serra de Maracaju, Serra da Bodoquena, Maciço do Urucum e Serra do Amolar. Áreas abertas extensas e preservadas, tanto secas quanto úmidas, ainda ocorrem na planície pantaneira e localmente na Bacia do Alto Rio Paraná, como na região do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (Gimenes *et al.* 2007). A criação e expansão de grandes unidades de conservação, bem como o manejo adequado da paisagem nestas regiões com a manutenção de manchas de vegetação nativa em corredores ecológicos, poderiam garantir a preservação das diferentes espécies de aves de rapina no Estado.

Além da perda de habitat, muitas espécies de aves de rapina têm suas populações reduzidas em função da caça, quando as aves são abatidas por predarem animais domésticos em propriedades rurais e até mesmo para serem usadas como troféus (Sick 1997). Segundo M. A. C. P., há relatos de caça do gavião-real na Serra da Bodoquena e de gavião-de-penacho na Serra de Maracaju por conta da predação de cordeiros e galinhas, respectivamente. Desta forma, ressalta-se também a importância do desenvolvimento de programas de educação ambiental direcionados especialmente para populações rurais como forma de ajudar na preservação das aves de rapina no Estado.

Por fim, deve-se destacar a importância da realização de novos levantamentos ornitológicos no Estado de Mato Grosso do Sul, especialmente em regiões com extensos habitats naturais preservados que ainda podem abrigar populações de diferentes espécies de aves de rapina. Considera-se de suma importância para a conservação regional dessas aves a ampliação de inventários a fim de descobrir novas populações de espécies de grande porte, tanto daquelas típicas de áreas abertas (*U. coronata* e *G. melanoleucus*) quanto das florestais (*H. harpyja*, *S. ornatus*, *S. tyrannus* e *S. melanoleucus*), inclusive de espécies já registradas no estado, mas que desde então não foram mais observadas, como o uiraçu-falso (*Morphnus guianensis*) (Pivatto *et al.* 2006). A necessidade de novos levantamentos é reforçada pelos recentes registros de rapinantes por observadores de aves em localidades não citadas neste estudo (Wikiaves 2012), demonstrando que mais esforços de pesquisa em campo podem ampliar os conhecimentos sobre a distribuição destas espécies em Mato Grosso do Sul.

### Agradecimentos

Os autores agradecem aos proprietários da Estância Mimosas Ecoturismo e Boca da Onça Ecotur, das RPPNs Cabeceira do Prata, Buraco das Araras, Xodó do Vô Ruy, Cara da Onça, Gavião de Penacho e Vale do Bugio pela oportunidade de estudos na região. A Fundação Neotrópica do Brasil e a MMX Minerais Metálicos Ltda pelo apoio logístico durante o “Projeto Reflorestar Legal”. Aos gestores do Parque Nacional Serra da Bodoquena pelo apoio logístico durante os inventários nesta Unidade.

### Referências Bibliográficas

- Agostinho, A.A., S.M. Thomas, H.F. Júlio Jr., N.S. Han & L. Rodrigues (2004) **A planície de inundação do Alto Rio Paraná: Componente Biótico - Avifauna**. Relatório Técnico. Programa PELD/CNPq.
- BirdLife International (2012) **The BirdLife checklist of the birds of the world, with conservation status and taxonomic sources. Versão 2**. Disponível em <http://www.birdlife.org/datazone/speciessearchresults.php>. Acesso em: [03/07/2012].
- Bierregaard Jr., R.O., T.E. Lovejoy, V. Kapos, A.A. Dos Santos & R.W. Hutchings (1992) The biological dynamics of tropical rainforest fragments. **BioScience** 42: 859-866.
- CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos) (2011) **Lista das aves do Brasil**. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>
- Chiaravalloti, R.M., W.M. Tomas, F.A.T. Tizianel & A.R. Camilo (2009) Aves, Accipitridae, *Harpyhaliaetus coronatus*: a documented record in the Pantanal wetland. **Check List** 5(1): 089-091.
- Faxina, C., E. Fischer & M. Benites (2010) O rei-do-bosque vai além do Pantanal: registros de *Pheucticus aureoventris* (Cardinalidae) na bacia do Paraná. **Revista Brasileira de Ornitologia** 18(4): 349-351.
- Fundação Biodiversitas (2006) **Lista da fauna ameaçada de extinção de Minas Gerais**. Disponível em: <<http://www.biodiversitas.org.br/listasmg/MG-species-Fauna-ameaçadas.pdf>>. Acesso em: [11 de maio de 2012].
- Gimenes, M.R., E.V. Lopes, A. Loures-Ribeiro, L.B. Mendonça & L. Anjos (2007) **Aves da planície alagável do alto rio Paraná**. Maringá: Eduem.
- Godoi, M.N. (2011a) [WA511137, *Urubitinga coronata* (Vieillot, 1917)]. **Wiki Aves – A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/511137>> Acesso em: [19/05/2012].
- Godoi, M.N. (2011b) [WA634524, *Micrastur ruficollis* (Vieillot, 1817)]. **Wiki Aves – A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/634524>> Acesso em: [19/05/2012].
- Godoi, M.N. (2011c) [WA390367, *Strix huhula* (Daudin, 1800)]. **Wiki Aves – A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/390367>> Acesso em: [19/05/2012].
- Godoi, M.N. (2012a) [WA559267, *Spizaetus ornatus* (Daudin, 1800)]. **Wiki Aves – A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/559267>> Acesso em: [19/05/2012].
- Godoi, M.N. (2012b) [WA626911, *Pulsatrix perspicillata* (Latham, 1790)]. **Wiki Aves – A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/626911>> Acesso em: [19/05/2012].
- Godoi, M.N., M. Capek, M.A.C. Pivatto, I. Literak & J. Kokes (2011) Masked Tityra *Tityra semifasciata* in Mato Grosso do Sul, Brazil. **Revista Brasileira de Ornitologia** 19(3): 428-433.
- Godoi, M.N., M.B. Costacurta, A.P. Nunes, E.W. Patrial & J.C. Morante Filho. (2012) First records of the Crested Black-Tyrant (*Knipolegus lophotes*, Tyrannidae) in the State of Mato Grosso do Sul, Brazil. **Biota Neotropica** 12(3): 1-5.
- Harris, M.B., C. Arcângelo, E.C.T. Pinto, G. Camargo, M.B. Ramos Neto & S.M. Silva (2006) Estimativa da perda de cobertura vegetal original na Bacia do Alto Paraguai e Pantanal brasileiro: ameaças e perspectivas. **Natureza e Conservação** 4(2): 50-66.
- Hass, A. (2003) **Avaliação da avifauna do Parque Nacional das Emas**. Plano de Manejo do Parque Nacional das Emas. Brasília: IBAMA/MMA.
- Macaco, G. (2011). [WA329235, *Harpia harpyja* (Linnaeus, 1758)]. **Wiki Aves – A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/329235>> Acesso em: [03/07/2012].
- Marques, A.A.B., C.S. Fontana, E. Véles, G.A. Bencke, M. Schneider & R.E. Reis (2002) **Lista das espécies da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. Decreto 41.672 de 10 de Junho de 2002. FZB/MCT PUCRS/PANGEA, Porto Alegre, RS. Disponível em: <[http://www.fzb.rs.gov.br/downloads/lista\\_categoria.pdf](http://www.fzb.rs.gov.br/downloads/lista_categoria.pdf)> Acesso em: [11/05/2012].
- Melo, F.P. (2006) **Refúgio Ecológico Cayman, Pantanal, Brasil: listas de fauna e flora**. Disponível em: <[http://caiman.com.br/wp-content/uploads/2010/07/LISTA\\_FAUNA2.pdf](http://caiman.com.br/wp-content/uploads/2010/07/LISTA_FAUNA2.pdf)> Acesso em: [11/05/2012].
- Melo, A.V. & R. Teribele (2008) Registro documentado de Águia-Chilena *Buteo (Geranoetus) melanoleucus* para o Mato Grosso do Sul. **Atualidades Ornitológicas** 144: 10-12.

- Millsap, A.B., S.H. Seipke & W.S. Clark (2011) The Gray Hawk (*Buteo nitidus*) is two species. **The Condor** 113(2): 326-339.
- Morante Filho, J.C. (2010) [WA51194, *Urubitinga coronata* (Vieillot, 1917)]. **Wiki Aves – A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/511194>> Acesso em: [19/05/2012].
- Morante Filho, J.C. (2011) [WA339932, *Asio flammeus* (Pontoppidan 1763)]. **Wiki Aves – A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/339932>> Acesso em: [19/05/2012].
- Nunes, A.P., W.M. Tomas & F.A.T. Tizianel (2005) Aves da Fazenda Nhumirim, Pantanal da Nhecolândia, MS. **Série Documentos, EMBRAPA-CPAP** 81: 1-34.
- Olmos, F., J.F. Pacheco & L.F. Silveira (2006) Notas sobre aves de rapina (Cathartidae, Accipitridae e Falconidae) brasileiras. **Revista Brasileira de Ornitologia** 14(4): 401-404.
- Pereira, A.M.M. & I. Salzo (2006) Primeiro registro da nidificação de *Harpia harpyja* (Falconiformes, Accipitridae) na Serra da Bodoquena (Mato Grosso do Sul, Brasil). **Revista Brasileira de Ornitologia** 14(2): 157-160.
- Piacentini, V.Q., I.R. Ghizoni-Jr, M.A.G. Azevedo & G.M. Kirwan (2006) Sobre a distribuição de aves em Santa Catarina, Brasil, parte I: registros relevantes para o Estado ou inéditos para a Ilha de Santa Catarina. **Contiga** 26: 25-31.
- Pivatto, M.A.C., D.D.G. Manço, F.C. Straube, A.E. Urben-Filho & M. Milano (2006) Aves do Planalto da Bodoquena, estado do Mato Grosso do Sul (Brasil). **Atualidades Ornitológicas** 129: 1-26.
- Pivatto, M.A.C., R.J. Donatelli & D.D.G. Manço (2008) Aves da Fazenda Santa Emília, Aquidauana, Mato Grosso do Sul. **Atualidades Ornitológicas** 143: 33-37.
- Sano, E.E., R. Rosa, J.L. Brito & L.G. Ferreira (2010) **Mapeamento do uso do solo e cobertura vegetal - Bioma Cerrado: ano base 2002**. Série Biodiversidade, 36. Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Brasília.
- Sick, H. (1997) **Ornitologia Brasileira**. Editora Nova Fronteira S.A., Rio de Janeiro – RJ.
- Sieving, K.E. & J.R. Karr (1997) Avian extinction and persistence mechanisms in lowland Panama. p. 138-155. In: Laurance, W.F. & R.O. Bierregaard Jr. (Eds). **Tropical forest remnants: ecology, management and conservation of fragmented communities**. Chicago, The University of Chicago Press.
- Silva, M.B., C.F. Zucca, C.R. Souza, S. Mamede, P.I. Pina & I.R. Oliveira (2006) Inventário da Avifauna no Complexo Aporé-Sucuriú. p. 113-128. In: Pagotto, T.C.S. & P.R. Souza (Eds). **Biodiversidade do Complexo Aporé - Sucuriú : Subsídios à conservação e ao manejo do Cerrado. Área Prioritária 316-Jauru**. Editora UFMS, Campo Grande, MS.
- Silveira, L.F. & F.C. Straube (2008) Aves ameaçadas de extinção no Brasil. p.379- 666. In: Machado, A.B.M., G.M. Drummond & A.P. Paglia (Eds.). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Ministério do Meio Ambiente/Fundação Biodiversitas, Brasília, DF.
- Silveira, L.F., G.A. Benedicto, F. Schunck & A.M. Sugieda (2009) Aves. p. 87-283. In: Bressan, P.M., M.C.M. Kierulff & A.M. Sugieda (Eds). **Fauna ameaçada de extinção no Estado de São Paulo: Vertebrados**. Governo do Estado de São Paulo/Secretaria do Meio Ambiente/Fundação Parque Zoológico de São Paulo, São Paulo, SP.
- Stotz, D.F., J.W. Fitzpatrick, T.A. Parker III & D.K. Moskovits (1996) **Neotropical Birds: Ecology and Conservation**. Chicago. The University of Chicago Press.
- Straube, F.C., A. Urben-Filho & D. Dajiwara (2004) Aves. p.145-496. In: Mikich, S.B. & B.S. Bérnils (Eds.). **Livro vermelho da fauna ameaçada no estado do Paraná**. Instituto Ambiental do Paraná, Curitiba.
- Straube, F.C. & A. Urben-Filho (2006) Avifauna do Corredor de Biodiversidade Miranda - Serra da Bodoquena: composição, biogeografia e conservação. In: Brambilla, M. & A. Pellin (Eds.) **Projeto Corredor de Biodiversidade Miranda – Serra da Bodoquena: Ações Prioritárias do Plano de Conservação e Implementação**. Relatório. Fundação Neotrópica do Brasil e Conservação Internacional do Brasil. Campo Grande, MS.
- Straube, F.C., A. Urben-Filho, A.P. Nunes & W.M. Tomas (2006a) Avifauna do Pantanal de Nabileque (Mato Grosso do Sul, Brasil). **Atualidades Ornitológicas** 134: 1-22.
- Straube, F.C., A. Urben-Filho, M.C.V. Rocha, A.P. Nunes & W.M. Tomas (2006b) Nova contribuição à Ornitologia do Chaco Brasileiro (Mato Grosso do Sul, Brasil). **Atualidades Ornitológicas** 134: 1-27.
- Thiollay, J.M. (1989) Area requirements for the conservation of rain-forest and game birds in French Guiana **Conservation Biology** 3:128-137.
- Tubelis, D.P. & W.M. Tomas (2003) Bird species of the Pantanal Wetland, Brazil. **Ararajuba** 11(1): 5-37.
- Vasconcelos, M.F., L.E. Lopes, D. Hoffmann, L.F. Silveira & F. Schunk (2008) Noteworthy records of birds from the Pantanal, Chiquitano dry forest and Cerrado of south-western Brazil. **Bull B.O.C.** 128(1): 57-67.
- Wikiaves (2012) Lista das aves de Mato Grosso do Sul. Disponível em: < <http://www.wikiaves.com.br/especies.php?&t=e&e=12>>. Acesso em: [19/07/2012].
- Willis, E.O. (1979) The composition of avian communities in reman-nescent woodlots in southern Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia** 33(1): 1-25.
- Zucca, C.F., L.S. Zucca, M.A. Martins, L.M. Alves & C.Z. Fontes (2007) Registro adicional de *Laterallus viridis* (Rallidae) no estado de Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Ornitologia** 15(1): 125-126.

**<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária s/n, CEP 79070-900, Campo Grande, MS, Brasil.**

**E-mail: [mauricioecologia@hotmail.com](mailto:mauricioecologia@hotmail.com)**

**(autor para correspondência);**

**[erimodena@yahoo.com.br](mailto:erimodena@yahoo.com.br);**

**[rteribe@hotmail.com](mailto:rteribe@hotmail.com)**

**<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km 16, CEP 45662-000, Ilhéus, BA, Brasil.**

**E-mail: [jcmfilho9@hotmail.com](mailto:jcmfilho9@hotmail.com)**

**<sup>3</sup>Grupo de Estudos em Ciências Ambientais e Educação – GEAMBE, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, BR 163, Km 20, CEP 79980-000, Mundo Novo, MS, Brasil. E-mail: [clau.zucca@gmail.com](mailto:clau.zucca@gmail.com)**

**<sup>4</sup>Instituto das Águas da Serra da Bodoquena, Rua 24 de fevereiro, 1507, 2º. Piso, Centro, 79290-000, Bonito, MS, Brasil. E-mail: [tietta@photoinnatura.com](mailto:tietta@photoinnatura.com); [daniel@photoinnatura.com](mailto:daniel@photoinnatura.com)**

**<sup>5</sup>Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional - UNIDERP (Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal), Campo Grande, MS, Brasil.**

**E-mail: [bocchese.ra@gmail.com](mailto:bocchese.ra@gmail.com)**

**<sup>6</sup>Associação de RPPN's do Mato Grosso do Sul (REPAMS) – Avenida Calógeras, 3100, CEP: 79002-004, Campo Grande, MS, Brasil.**

**E-mail: [augustorepams@hotmail.com](mailto:augustorepams@hotmail.com)**

**<sup>7</sup>Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária s/n, C.P. 549, CEP 79070-900, Campo Grande, MS.**

**E-mail: [vanessastavis@hotmail.com](mailto:vanessastavis@hotmail.com)**